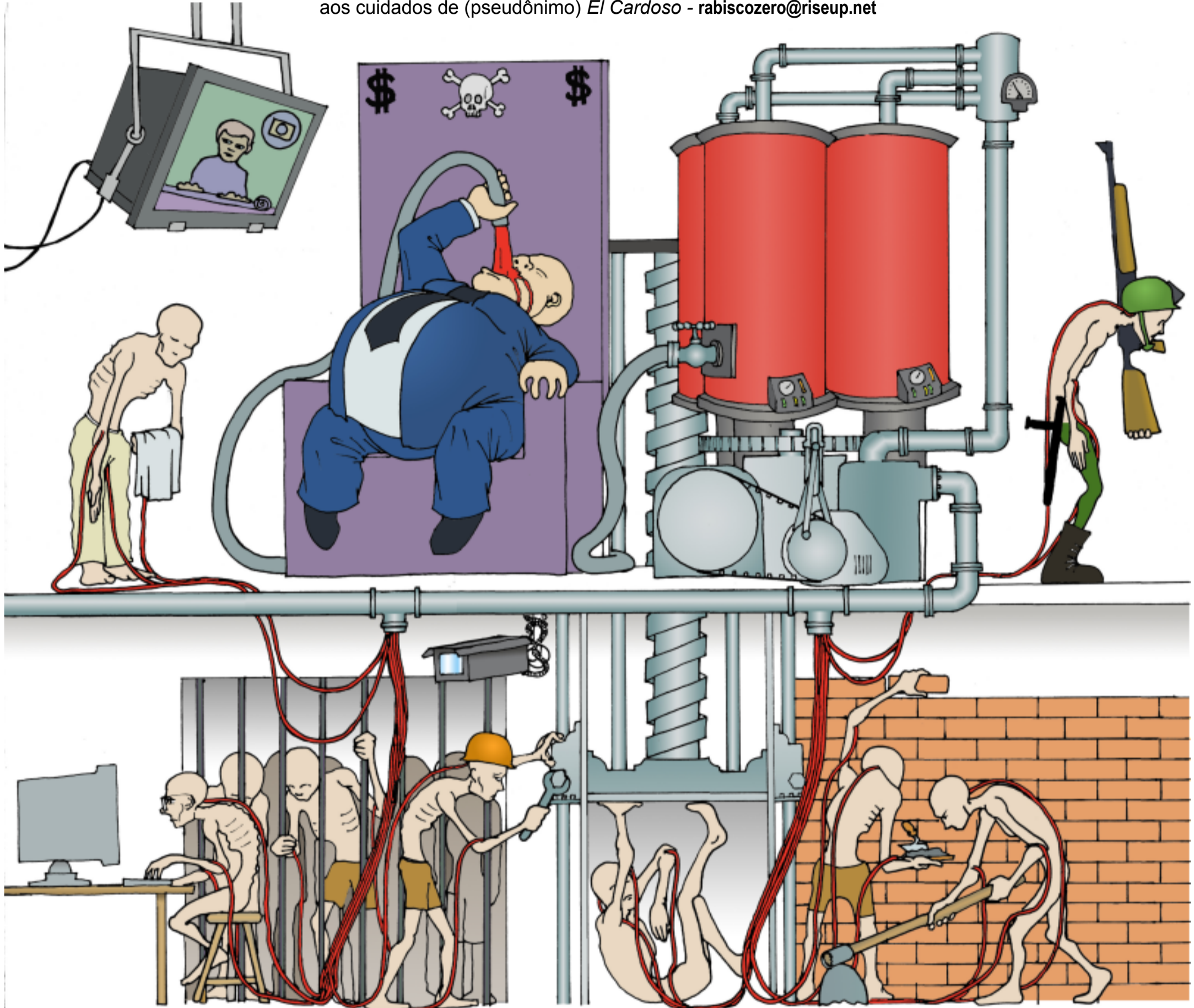


RABISCO ZERO

aperiódico de comunicação gráfica anarquista nº0 julho de 2008 - Direcionado aos trabalhadores em comunicação e todas as pessoas aos cuidados de (pseudônimo) *El Cardoso* - rabiscozero@riseup.net



PARASITISMO! ENQUANTO NÃO ORGANIZARMOS A AUTOGESTÃO COM LIBERDADE E ANARQUIA NOSSO SANGUE CONTINUARÁ ALIMENTANDO OS PARASITAS!

As contradições do sistema de economia-política vigente transformam o trabalho de necessidade que é, de direito e dever de cada um em dominação e exploração do ser humano, aprisionando-nos em uma lógica de desemprego e parasitismo.

Os trabalhadores, principalmente os mais pobres, se vêem numa situação em que o seu trabalho, os resultados dos seus esforços são parasitados e vão parar nas mãos de sanguessugas interessados em manter o regime de servidão miserável.

Essa história é muito velha e óbvia, entretanto a rotina esmagadora e a situação desesperada persistem. Os trabalhadores, desempregados, oprimidos e dominados em geral estão totalmente desacreditados em relação aos políticos e representantes que sempre estão interessados em arranjar cargos de mando e representação política para seus próprios interesses e de seus partidos. A chamada "ditadura do proletariado" já não engana mais ninguém e as brigas para eleição de representantes políticos sempre dividem a multidão do povo manobrada em facções antagônicas causando a desordem que os governantes e as classes dominantes querem.

A terra, presente da mãe natureza assim como todos os recursos naturais não é produto do trabalho humano e todos são igualmente apropriados pelos governantes, pelos latifundiários, pelos "coronês", cuja ganância e egoísmo não vê limites, matando, invadindo terras de pequenos camponeses, quilombolas e dos povos nativos, espalhando o terror, continuando a devastação miserável instaurada pelos colonizadores. Fazem questão de monopolizar todos os meios de produção

para que não tenhamos alternativa ao capitalismo.

As propostas anarquistas de liberdade e justiça para tod@s, a história do movimento anarquista, as lutas, as conquistas, as derrotas, a resistência, o ideal, a sabedoria, seus princípios, suas raízes com origem e tradição junto ao nosso povo, sua cultura, filosofia infelizmente são menos conhecidos e respeitados do que gostaríamos.

A mídia, os jornais, a televisão, as escolas, os partidos de direita e de esquerda, os fascistas e os marxistas, todos eles e seus interesses são contra o movimento libertário e negam, omitem e distorcem a história do movimento anarquista nesta cidade, neste país e no mundo inteiro.

Este periódico é feito com o objetivo de lutar contra todas essas injustiças e cultivar atividades anarquistas, o ideal da anarquia, sua prática, sua história, sua cultura e estimular novas coisas.

Feito por quem trabalha com desenho e na área de comunicação em geral e preocupado com a organização da resistência econômica visando a autogestão e emancipação de tod@s, propõe também nos organizarmos e convida os colegas ao diálogo para que caminhemos juntos com o seguimento deste trabalho, dessa resistência de milhões que com coragem podemos sempre renovar.

O movimento anarquista luta por uma forma de sociedade diferente, mais justa e melhor. Uma ordem social sem superiores nem inferiores, sem pobres nem ricos, sem hierarquia, sem a submissão da pessoa humana, por liberdade e igualdade para tod@s.

Denúncia da empresa "Jah Comunicação" que não respeita os direitos dos seus trabalhadores.

O capitalismo avança com seus interesses e sua lógica de sugar até a última gota do nosso suor. A Jah comunicação funcionava já a muito tempo somente com uns 12 estagiários e uma secretária. Todos os trabalhadores com formação haviam sido demitidos. Isso porque os patrões estão interessados em contratos que por serem de estágio driblam diversos "direitos" dos assalariados (que na verdade são concessões da legislação burguesa).

Numa segunda feira de novembro de 2007 fomos chamados para uma reunião dez minutos antes de terminar nosso horário de trabalho, prática que é costume naquela produtora. O chefe e proprietário da empresa Reginaldo Bianco afirmou que os clientes estavam ameaçando suspender o projeto em que a empresa estava empenhada a uns 7 meses, isso porque a Jah comunicação não estava cumprindo com os prazos do contrato. Enquanto os clientes não fechassem os acordos a empresa não podia ficar perdendo dinheiro (pagando seus funcionários) e resolveram "parar".

Uma paralisação de patrões, vejam só onde chegamos. Os chefes já sabiam a natureza

dos contratos da sua empresa ou seja, praticamente ninguém tinha contrato assinado. Falaram em "um tempo de férias" talvez uma semana e durante o qual ficariam todos sem receber.

Foi preciso avisar o chefe que não trabalharíamos sem receber.

Os chefes apresentaram então a proposta que fariam para todos: A proposta era ficarem "de férias" até surgir um trabalho na empresa, quando chamariam novamente o pessoal. Ou continuar vindo na empresa e trabalhando de graça. A chefe mencionou um pedido de orçamento feito pelo possível cliente "Ra-tim-bum" para um trabalho, um jogo digital. Propôs que os trabalhadores ficassem trabalhando nesse joguinho e fizessem um "piloto" que seria apresentado ao cliente, tudo isso sem receber. E caso o piloto fosse aprovado eles pagariam um "bônus".(!)

Os que estavam naquela reunião resolveram organizar seus portfólios e procurar outro trabalho e para isso precisavam dos seus trabalhos. O chefe ofereceu os desenhos para vendê-los ao desenhista.

A chefe (Viviam Mester), que não entende de comunicação, atividade esta que ela faz como um tipo de hobby, e que só tem um cargo de chefia na empresa porque quer, já que é de uma família proprietária de um shopping center, falou que alguns dos story-boards (desenhos) eram muito de iniciante e que ela poderia ajudar a escolher os melhores para escanear num arquivo de computador.

Depois de insistência foi possível fotocopiar (xerocar) os trabalhos.

O ocorrido não foi de todo surpreendente, muitas reclamações referentes a trabalhos fora de horário não serem pagos como hora extra, reuniões fora de horário de

trabalho, estagiários que já trabalhavam a mais de 2 anos, o que é proibido, e ainda por cima sem contrato. O pior de tudo foi que logo em seguida estagiários continuaram lá trabalhando de graça.

A situação de estagiários que são submetidos a insegurança de um subemprego para ajudar a pagar uma faculdade e que muitas vezes trabalham de graça ou como "free-lancer fixo", alertam-nos para a necessidade da conscientização e associação de todos como categoria e luta por conquistas de direitos mínimos.

A situação atual dos pseudo-sindicatos da área de comunicação, que fazem uso da obrigatoriedade de documento DRT imposta por empresas, para cobrar dinheiros e cursos, e depois não fazem nada, assim como "cooperativas" que alguns patrões exigem como forma de driblar direitos trabalhistas e que funcionam como agências de trabalhadores terceirizados, arbitrariedades patronais como multas que companheiros da área relataram e como sempre a situação de dominação, submissão e exploração nos lembram que é necessário organizarmos-nos. Sejamos nós mesmos a cuidar de nossas necessidades.

*a Jah comunicações assina seus contratos como "Uvazul editoração LTDA"

INFORMES:

A PROPRIEDADE É O ROUBO

Em São Miguel Paulista, zona leste, na esquina das ruas Jaime Barcelos e Afonso Lopes de Baião diversas famílias sofrem ameaça de despejo. A sub prefeitura pretende derrubar as casas onde moram mais de 10 famílias porque em ano de eleição pretende iniciar a obra para construir uma rotatória no local ocupado a mais de 30 anos. As crianças que nasceram lá estão aterrorizadas com a idéia de que tratores vão derrubar suas casas. Além das casas funciona o Centro de Cultura Social Antonio Martinez com diversas atividades sociais, oficinas e atividades culturais tais como o Intercultural que já prepara seu 4º evento. Toda solidariedade aos companheiros que estão lutando e resistindo a essas medidas arbitrárias e ilegais da subprefeitura pelas seus direitos e suas necessidades básicas.

1º de maio de 2008 a luta continua, a violência reacionária também.

Depois de mais de 100 anos do massacre de operários no 1º de maio em Chicago, e da condenação a morte de 7 sindicalistas anarquistas numa farsa judiciária, as autoridades brasileiras por sua vez continuam suas violências e incriminações dos movimentos sociais.

A FOSP (Federação Operária de São Paulo, que depois de duas ditaduras apesar dos pesares está sendo reconstruída) chamara uma manifestação que saiu da ladeira da memória (antigo mercados de escravos) e que chegando ao teatro municipal encontrou muitos punks que lá estavam concentrados. Em caráter de assembleia e distribuindo materiais a manifestação saiu em passeata pela cidade, cruzou com a manifestação aparatosa dos partidos políticos e centrais sindicais atreladas ao Estado aos gritos de "o povo unido governa sem partido!". Depois de continuar pela cidade a manifestação fez uma pausa na praça da Sé onde houve muita interação com o povão ali presente.

A passeata seguia adiante e a polícia fez um cordão humano para impedir brigas quando esta cruzou novamente com outras manifestações de partidos políticos e não houve dificuldade nisso. Depois de desviar a manifestação a ROCAM cercou-a junto com as pessoas que passavam no local e sem motivo algum atacou os manifestantes numa pancadaria que terminaria com a perseguição dos libertários pelas imediações.

Cerca de 60 pessoas foram presas, maltratadas e ameaçadas na delegacia onde policiais se identificaram como sendo skin-heads carecas fascistas. 18 pessoas foram indiciadas e algumas respondem agora a processos por formação de quadrilha e depredação de patrimônio público.



Trecho do livro "Anarquismo Roteiro da Libertação Social" do tipógrafo e jornalista Edgard Leuenroth. O livro de 1963 encontra-se na internet de grátis.

OS ANARQUISTAS NO MOVIMENTO PROLETÁRIO

Vêm os anarquistas desenvolvendo sua atividade — há mais de 60 anos — no meio proletário brasileiro, não como chefes, líderes ou mentores, mas sim como partes integrantes do todo, como unidades operantes, trabalhando em prol do fortalecimento e orientação da sua organização, lutando por suas reivindicações, esforçando-se pela elevação de seu nível moral e pelo desenvolvimento de sua cultura.

Pela ação dos anarquistas, iniciou-se no Brasil o movimento sindical de resistência do proletariado, firmando-se sua orientação de luta anticapitalista. Além dos Congressos já mencionados, dos quais surgiu a Confederação Operária Brasileira, teve grande destaque no movimento a gloriosa Federação Operária de São Paulo, fundada em 1905, bem como as Federações de Rio Grande do Sul, Paraná, Pernambuco e Pará, que agregavam, além dos sindicatos profissionais, várias Ligas Operárias espalhadas em todos os pontos do país.

Foram dezenas de anos de lutas contra a ganância do capitalismo e as medidas reacionárias dos governantes.

Partindo de marco zero das reivindicações dos trabalhadores — desde, mas acentuadamente, o começo deste século — lançou-se o movimento proletário, orientado pelos anarquistas, nas pelejas contra o arbítrio patronal e estatal; pela regularização dos horários de trabalho, objetivando a jornada de oito horas; pelo aumento dos salários, com a abolição de descontos e multas; pela regularização do trabalho das mulheres e dos menores; pela instituição das férias remuneradas; pela segurança e higiene nos locais de trabalho; pelo respeito à pessoa do trabalhador e de suas organizações - por tudo, enfim, que se patenteava necessário para minorar as conseqüências da exploração capitalista e melhorar a situação econômica, profissional e moral dos que trabalham.

Foram anos e anos de lutas duras e difíceis, de

tremendas campanhas, nas quais os anarquistas deram sempre o exemplo de atividade, dedicação e do espírito de sacrifício. Na história do proletariado brasileiro figuram os libertários, como vítimas, em situação de destaque. De toda sorte de sofrimentos foram alvo. Perseguições sem conta, assaltos a domicílios, processos, deportações e expulsões, espancamentos e assassinios enchem grandes espaços dos jornais de todos os anos passados; e nas matas da Clevelândia as ossadas dos militantes libertários testemunham a sua dedicação à causa proletária.

A reação patronal e estatal culminou com a implantação da ditadura iniciada em 1937, estrangulando a atividade da organização sindical de orientação sindicalista libertária, já prejudicada pela ação deletéria dos bolchevistas, que a queriam dominar para transformá-la em instrumento de seus manejos políticos. Ficou, assim, a velha e gloriosa organização do proletariado impedida de desenvolver livremente a ação orientadora da verdadeira atividade da luta de classe.

Não obstante a atividade que os militantes libertários conseguiram desenvolver na clandestinidade, vencendo dificuldades sem conta e sofrendo constantes perseguições, não pôde ser impedido que surgissem os sindicatos sujeitos inteiramente à influência e ao controle direto e permanente do governo, que dos mesmos fez objeto de sua demagogia nos manejos da politicagem.

Desde então, ficou a classe trabalhadora do Brasil inteiramente sujeita à ação governamental, através do Ministério do Trabalho, e à ação corruptora da burocracia sindical, sofrendo as influências dos elementos que a querem enfeudar a um partido, bem como às tendências de exclusivismo e corporativismo de indivíduos que, como funcionários, pretendem torná-la instrumento de suas conveniências políticas e pessoais.

Cessando, porém, o domínio do Estado Novo, embora a reação contra os trabalhadores ainda se faça sentir, trabalha-se no sentido de conseguir libertar a organização proletária das peias ministerialistas, do burocratismo sindical e dos manejos dos politiquinhos, para que possa retomar a sua atividade anterior de luta consciente em prol da defesa de seus interesses imediatos e de preparo para a completa emancipação.

Nessa obra estão empenhados os anarquistas, prestando sua decidida cooperação ao trabalho de orientação dos operários para que se possa dar nova vida aos sindicatos e ressurgir o verdadeiro movimento proletário brasileiro, tão cheio de gloriosas tradições.

EDGARD LEUENROTH

contribua com conteúdo e custo de impressão